

P 4089**Evolução das retrações timpânicas: acompanhamento de quatro anos**

Larissa Petermann Jung, Luiza Alexi Freitas, Maurício Fontoura Ferrão, Érika Vieira Paniz, Felipe da Costa Huve, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Maurício Noschang Lopes da Silva, Sady Selaimen da Costa
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A otite média crônica (OMC) é um processo inflamatório da orelha média com amplo leque de manifestações clínicas. A teoria do *continuum* explica seu desenvolvimento de maneira progressiva. Uma agressão inicial poderia originar uma cascata de eventos inflamatórios na orelha média. Esse processo pode ter resolução espontânea ou por intervenções, também podendo seguir um curso de cronificação. Exemplo disso, é a presença de alterações, a princípio leves ou pouco sintomáticas, como a retração da membrana timpânica (RMT), que pode progredir à erosão dos ossículos ou das paredes ósseas, ou à formação de colesteatoma. Atualmente não conhecemos claramente a história natural da RMT. **Objetivos:** 1. Avaliar os achados otoscópicos de orelhas com RMT no momento zero e após quatro anos; 2. Correlacionar as alterações otoscópicas à conduta expectante ou intervencionista. **Métodos:** Estudo observacional longitudinal prospectivo não comparado. Foram avaliadas as videotoscopias de 35 orelhas com RMT de pacientes atendidos no ambulatório de OMC do Hospital de Clínicas de Porto Alegre em 2010. Nova avaliação foi realizada entre 2014 e 2015, classificando-se as RMT em: inalteradas, com piora ou melhora clínica. Critérios de piora foram: agravamento da RMT, desenvolvimento de colesteatoma ou perfuração. Critérios de melhora foram: otoscopia normal ou melhora da RMT. **Resultados:** Das 35 orelhas com RMT, 12 (34,28%) pioraram. Destas, três desenvolveram colesteatomas aticais a partir de retrações aticais, duas moderadas e uma severa, todas com conduta expectante. Uma orelha evoluiu com perfuração apesar da colocação de tubo de ventilação (TV), e oito sofreram agravamento da retração (três submetidas à colocação de TV e uma, à timpanoplastia). Oito orelhas (22,85%) permaneceram inalteradas (cinco sem intervenção e três após TV). Houve melhora em 15 orelhas (42,85%), destas, cinco receberam TV, duas, timpanoplastia e oito sem intervenção. No total, 12 orelhas (34,28%) receberam TV, destas, cinco melhoraram, três permaneceram inalteradas e quatro pioraram (uma perfuração e três agravamentos da RMT). **Conclusão:** Observa-se que a RMT pode evoluir para a melhora, piora ou permanecer inalterada apesar das intervenções. O colesteatoma, complicação mais temida, foi encontrado em 8,57% das orelhas após quatro anos de seguimento, todos originados de retrações aticais. **Palavras-chaves:** Otite média crônica, retração da membrana timpânica, colesteatoma. Projeto 01-431